

## **Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica; Aula 5**

### **Profecia no Antigo Oriente Próximo**

#### III. A origem do profetismo em Israel

##### A. Alegadas analogias com a profecia de Israel em outras nações

###### 1. Analogia da Mesopotâmia

###### a) Revisão Resumida

Na semana passada, estivemos no numeral romano III., “A origem do profetismo em Israel” e A., “Alegadas analogias para a profecia de Israel em outras nações”. Os quatro subpontos foram: analogias mesopotâmicas, analogias egípcias, analogias cananeias e uma conclusão. Estávamos sob um, a analogia da Mesopotâmia. Eu dei a você um folheto dos *Textos do Antigo Oriente Próximo* de Pritchard com a seção chamada de letras acadianas com o subtítulo “Revelações Divinas”. Vimos alguns desses textos de Mari, onde você tem um exemplo da pessoa que recebeu a mensagem de uma divindade, no caso de Dagon, e ele leva essa mensagem para outro indivíduo que escreve em um tablet e envia junto ao rei e isso notamos na semana passada. Havia algumas semelhanças tênues na forma e no conteúdo entre esse fenômeno na Mesopotâmia em Mari e o que você encontra no Antigo Testamento. Você tem uma pessoa que afirma ter uma mensagem da divindade, um mensageiro que a transmite ao rei, embora indiretamente, não diretamente.

###### b) Diferenças

###### 1) Indiretamente ao Rei

Mas no final da hora, eu estava discutindo algumas das diferenças. Você pode ver algumas semelhanças tênues, mas também existem algumas diferenças muito marcantes. A primeira que mencionei é que é dada indiretamente em Mari, enquanto os profetas israelitas dão a mensagem diretamente ao rei para confrontá-lo. Duas das tabuinhas terminam com a declaração: “Que meu Senhor faça o que lhe agrada”. Então aqui está a mensagem formal de uma divindade dada a um rei, mas com essa qualificação, que certamente é radicalmente diferente da mensagem

dos profetas do Antigo Testamento. A palavra do Senhor devia ser obedecida. Quando alguém ouvia a palavra do Senhor, não devia fazer o que lhe agradava, mas sim o que agradava ao Senhor. Então isso é certamente uma diferença.

#### 2) ... 3) Preocupações cúlticas sem preocupações éticas ou espirituais

Então, a terceira coisa que mencionei no final da hora foi que o foco da mensagem no texto de Mari não diz respeito às realidades éticas ou espirituais, mas sim às obrigações externas do culto. Em outras palavras, você não realizou este sacrifício, você não me deu um relatório de obrigações de culto. Esse termo “culto” é usado em referência à obra do Antigo Testamento, tem a ver com formas externas de adoração. Em outras palavras, se você fala do culto de Israel, está falando das formas exteriores de adoração de Israel: os sacrifícios, as festas, os rituais — não culto no sentido de que é normal ao nosso entendimento. Pensamos nas Testemunhas de Jeová, nos mórmons ou algo assim. Mas quando você fala do culto do antigo Israel, você está falando sobre formas externas de adoração.

Assim, a mensagem trata de obrigações cultuais externas por meio do sacrifício utilizado neste relato, não de realidades éticas ou espirituais. Se você olhar para a mensagem dos profetas do Antigo Testamento, eles podem ter dito algo sobre as observações do culto. Isaías, Miquéias, Amós criticaram muito Israel trazendo sacrifícios quando seu coração não estava nos sacrifícios, mas o foco da mensagem está no arrependimento e em “lave as mãos, venha ao Senhor com corações limpos, venha ao Senhor com o desejo de obedecê-lo e adorá-lo”.

Portanto, eles estavam preocupados principalmente com a moral e a condição espiritual tanto do rei quanto do povo, em geral.

#### 4) Nenhum ato divino intencional na história referido

O homem com quem estudei na Holanda, Ridderbos, escreveu algo sobre esta questão dos profetas em Israel e dos profetas fora de Israel, como eles se comparam. E ele diz em um de seus ensaios: “Quando os profetas de Israel trazem uma mensagem em uma situação concreta, devemos observar o pano de fundo de seus pronunciamentos. Mas ao fazer declarações detalhadas, eles também

conectam a situação particular com a qual lidam com o grande assunto da ação intencional de Deus na história. Os profetas fora de Israel não dão nenhuma indicação de saber qualquer coisa sobre tais atos divinos intencionais na história”.

Agora você reflete sobre isso por um minuto, essa é uma diferença significativa. Em outras palavras, qualquer declaração individual de um determinado profeta no Antigo Testamento deve ser colocada em um contexto mais amplo, e esse contexto mais amplo é realmente todo o corpo de escritos proféticos e os profetas, começando com Moisés e Samuel e continuando até o profeta. movimento no período do Antigo Testamento. Estes foram uma sucessão de indivíduos que surgiram ao longo dos séculos. A mensagem deles era uma mensagem redentora não apenas sobre pequenos detalhes imediatos sobre trazer o sacrifício certo, embora já tenhamos falado sobre isso. A mensagem estabelece o contexto mais amplo do movimento da história redentora até o clímax e a consumação da história.

Agora você tem essa visão escatológica do controle soberano e intencional de Deus sobre todas as nações, todas as pessoas, e seus propósitos serão realizados na história. Você tem esse salto de uma perspectiva enormemente ampla da mensagem e, como Ridderbos aponta, quando você olha para esses tipos de tabuinhas em Mari, não há nem mesmo consciência de que existe um movimento tão amplo e proposital na história. Então, novamente, uma diferença significativa. Quando você olha para o que encontra nesses textos da Mesopotâmia, de qualquer maneira que você veja, na melhor das hipóteses, isso o lembra dos falsos profetas em Israel. Você tinha pessoas em Israel que afirmavam ser profetas, mas eles estavam dando uma mensagem própria, de seus próprios corações, de suas próprias ideias. Não acho que o que você encontra nesses textos de Mari seja diferente dos tipos de coisas que você vê entre adivinhos e adivinhos, que você encontra entre todas as pessoas e sempre encontrou lá. Você os encontra em Mari. Então, tentar dizer que o que você encontra em Mari é de alguma forma análogo

ao que você encontra em Israel, acho que ignora as diferenças radicais entre a mensagem profética como um todo e o que você encontra lá.

#### 5) Mari “profetas” distintos dos profetas israelitas

Se você olhar suas citações, página 4, na parte inferior da página há alguns parágrafos de um ensaio, “Profecia e a literatura profética” em um volume chamado *A Bíblia Hebraica e seus Intérpretes Modernos*. Este ensaio é de Gene Tucker, que não é um estudioso evangélico, mas observe que ele diz: “Malamat foi mais específico em sua definição dos Mari 'profetas adivinhos' e mais cauteloso sobre os paralelos com o AT. Ele os via como paralelos aos profetas do Antigo Testamento em sua consciência de missão e sua disposição de falar sem ser convidado às autoridades em nome de Deus. Mas, a lacuna tão óbvia é aparente na essência da mensagem profética e no destino atribuído à missão do profeta. Os artigos de Mari tratam da regra de origem dos representantes, e não da nação como um todo, e expressam preocupações materiais da população local. “O tratamento importante mais recente dos textos de Mari, e também um dos mais cuidadosos, é o de Noort, que não está nada convencido de que os “profetas” de Mari foram os predecessores daqueles conhecidos do Antigo Testamento, ou mesmo que os dois eram parentes. Pelo menos no último ponto ele certamente vai longe demais.”

Agora, este é Tucker falando: “Pois os dois são fenomenologicamente, se não historicamente relacionados”. Agora fenomenologicamente relacionados, ou fenômenos periódicos: você tem um fenômeno de alguém que afirma falar por uma divindade - você o encontra em Mari, você o encontra no Antigo Testamento, mas isso é normal, não é material. Então ele diz que eles são fenomenologicamente, se não historicamente relacionados. Em outras palavras, ele está dizendo que é muito difícil dizer que existe algum tipo de conexão histórica entre o que está acontecendo em Mari e o que encontramos em Israel. “Quer alguém aceite ou não sua conclusão de que os oráculos de Mari são basicamente diferentes da profecia do Antigo Testamento, ele apresentou uma análise muito útil dos vários meios de revelação em Mari e dos papéis dos oradores e dos

destinatários. As mensagens são bastante diversas, mas têm em comum a comunicação de uma palavra de um deus em situação de crise.” Agora é isso que eles têm em comum, e isso não é muito. Achamos que há uma comunicação da palavra de Deus em uma situação de crise, acho que não é muito significativo. Portanto, não acho que tenhamos nenhuma evidência muito convincente dos textos de Mari para tirar a conclusão de que de alguma forma o profetismo em Israel foi derivado ou emprestado do que encontramos na Mesopotâmia.

## 2. Analogias Egípcias: Oráculos Egípcios e Profecias

Passemos às analogias egípcias. Veja o folheto da semana passada, passe por algumas páginas, você verá uma seção intitulada “Oráculos e Profecias” com o subtítulo “Oráculos e Profecias Egípcios”. Assim como alguns alegaram analogias com o profetismo em Israel na Mesopotâmia, o mesmo foi dito em relação ao Egito. Quero chamar sua atenção, se notar em seu esboço, para dois textos egípcios. A primeira são as Admoestações de Ipuwer e a segunda, a profecia destinada a Nefer-rohu. Mas naquela primeira página, que na verdade é a página 441 nos *Textos do Antigo Oriente Próximo*, você vê as Admoestações de Ipuwer.

### a) Advertências de Ipuwer

#### 1. Resumo

Este texto data de cerca de 1350 a 1100 aC, mas é uma cópia. O texto original era muito mais antigo, provavelmente remontando a cerca de 2000 aC O início e o fim do texto estão faltando e no próprio corpo do texto há muitas lacunas, com um texto como esse eles chamam de lacunas, lacunas . Mas ainda está razoavelmente claro do que se trata o texto. Há um homem chamado Ipuwer que aparece perante o faraó reinante no Egito. Ele resume e descreve os desastres que aconteceram na terra do Egito. Há problemas em todos os lugares. Tem roubo, revolução, entraram estrangeiros, o Nilo transbordou, as mulheres não concebem, todo mundo está com a roupa suja, falta água, a terra está deserta, há muito sofrimento, há inversão de papéis na sinta que as pessoas que tinham escravos agora se tornaram escravos, os ricos agora são pobres, os pobres agora são ricos,

os que tinham roupas bonitas agora estão em farrapos, os que não tinham roupas agora têm linho fino e assim por diante. Portanto, pode-se dizer que há muita revolta no Egito.

Se você olhar para a primeira página, segunda coluna, bem no topo, verá que “o roubo está em toda parte. Por que realmente o Nilo está inundado. Por que realmente as mulheres estão secas e nenhuma pode conceber. Por que realmente pobres se tornaram as posses e tesouros.” Desça a página, “Por que realmente há sujeira por toda a terra.” Próximo ao último parágrafo, “Bárbaros de fora vieram para o Egito”. Assim, ele descreve essa situação no Egito e depois de uma breve seção em que Ipuwer lembra o faraó e sua audiência sobre um passado muito melhor. Em outras palavras, as coisas nem sempre foram tão ruins, embora estejam muito ruins agora.

## 2. Alegado texto de predição “messiânica” e sua tradução

Então, depois de uma pausa no texto em que é meio difícil dizer qual é a conexão, você chega a uma seção que alguns chamariam de profecia messiânica. Isso está na página 443, 2 páginas adiante. Na parte inferior da primeira coluna, você vê tudo isso, no meio da primeira coluna, você vê cada parágrafo começando com lembre-se, lembre-se, lembre-se, lembre-se, isso é lembrar de um passado muito melhor. Mas o último parágrafo naquela primeira coluna após uma lacuna diz: “Acontecerá que ele trará frieza ao coração. Os homens dirão, ele é o pastor de todos os homens, o mal não está em seu coração. Esses rebanhos podem ser pequenos, mas ele passou o dia cuidando deles, se pudesse perceber seu caráter desde a primeira geração, então ele destruiria o mal, estenderia o braço contra ele, destruiria a semente lá e de seus herdeiros”. Parece que o que Ipuwer está fazendo é falar sobre um rei ideal. A questão é, no contexto, e não é muito claro no contexto: este é um rei ideal do passado ou é um rei do futuro? Essa pergunta não é facilmente respondida por causa das lacunas no texto que cercam a declaração.

Existem três grandes traduções reconhecidas publicadas deste texto, duas em inglês e uma em alemão. Em alemão, há um volume que é equivalente aos

*Textos do Antigo Oriente Próximo em inglês*, e é abreviado *AOTP*, que é *Ancient Oriental Texts and Pictures*, que é o *AOTP*. É a tradução alemã padrão do texto; é de um homem chamado Ranke. A tradução que você está vendo é a de Pritchard por *Ancient Near Eastern Texts (ANET)* com traduções de um egiptólogo chamado John Wilson, cujo nome está lá no início. Há uma terceira tradução em inglês em um volume chamado *Contexto das Escrituras*. Que é uma coleção de três volumes de textos antigos do Oriente Próximo, publicada em 1997, que realmente pretende ser uma coleção de textos antigos para o *Contexto das Escrituras*. Destina-se a ser uma atualização dos *Textos Antigos do Oriente Próximo de Pritchard*. Em outras palavras, esta é uma nova coleção publicada de textos antigos do Oriente Próximo, com novas traduções de todos esses textos. *Ancient Near Eastern Texts* foi publicado na década de 1950, acredito, você terá que procurar a data em sua bibliografia, mas esta é uma nova coleção de textos em inglês. O tradutor das “Admoestações de Ipuwer” no *Contexto das Escrituras*, publicado pela Brill, é um homem chamado Shupak.

Então você tem 3 traduções principais reconhecidas deste texto. Agora, se você comparar as traduções, verá que Wilson traduz esta seção que examinamos, no final da primeira coluna, em um tempo futuro: “Acontecerá que ele trará frieza ao coração”. Você observa na nota de rodapé 36, que é um pouco antes do parágrafo começar, Wilson diz: “No contexto, das lacunas, há uma transição para um novo tema. Infelizmente, não podemos ter certeza sobre o argumento. Ipuwer certamente está descrevendo a regra ideal. As alternativas são, A., que este governante é autorizado pelo texto, talvez o deus sol Re, ou B., que a passagem é verdadeiramente messiânica e que Ipuwer está ansioso pelo deus rei que livrará o Egito de seus problemas. .” E então você vê o próximo comentário dele: “Esta tradução adota a abordagem posterior”. Em outras palavras, Wilson escolhe traduzir isso como futuro, este é um deus rei de um futuro, um tipo de figura messiânica que virá e removerá o mal da terra, destruirá o mal. O mal não está em seu coração.

Agora, se você olhar a tradução alemã, por Ranke, Ranke escolhe o pretérito. Na nota da tradução de Ranke, ele diz que a tradução não é totalmente certa, mas é certo que não deve ser um futuro: “Ele trouxe frieza ao coração”. Não é que ele traz ou vai trazer, ele *tinha*. Se você olhar as traduções de Shupak no *Contexto das Escrituras*, ele traduz no pretérito, “Ele trouxe integridade ao coração” e em sua nota ele diz: “A seção a seguir é muito problemática e foi discutida longamente em pesquisa. A opinião acadêmica está dividida quanto a se estamos lidando aqui com críticas dirigidas a Re ou com uma descrição do redentor ideal.” Então, essa discussão continua, alguns incluindo Wilson e a tradução que você gravou, traduziram isso como o futuro e veem isso como uma referência ao libertador messiânico do futuro. Aqueles que traduzem dessa forma, dizem que assim como o profeta de Israel descreve a vinda do messias, então aqui você encontra neste texto egípcio, com a ideia de um libertador vindouro, uma profecia messiânica.

### 3) Análise do Ipuwer

Alguns comentários: eu acho que se você quer começar a preparar esses dois textos, você tem que começar e reconhecer que não está tudo muito claro o que está acontecendo aqui neste texto, por causa das lacunas, antes e depois, então é questionável se a chamada seção messiânica fala até do futuro, como uma ideia do texto. Em segundo lugar, mesmo que se trate do futuro, ainda há diferenças significativas entre o conceito messiânico do Antigo Testamento e o que encontramos aqui em Ipuwer. No Antigo Testamento, o rei vindouro trará seu povo à comunhão com Deus e restaurará a paz e a harmonia em toda a terra. Essa visão messiânica no Antigo Testamento prevê uma condição universal, onde as espadas se transformarão em arados com o leão deitado com o cordeiro e esse tipo de visão escatológica universal está enraizada em realidades espirituais. Você não encontra nada disso aqui, nem em nenhum outro lugar na literatura extra-bíblica.

Há mais um ponto que às vezes é feito com este texto, embora infelizmente a tradução de Wilson aqui nem o inclua. Se você for ao topo da segunda coluna,



verá na nota de rodapé 38, bem no final do primeiro parágrafo, que Wilson diz: “Em uma seção ininteligível, aqui omitida, Ipuwer usa a segunda pessoa do singular. Como Natã disse a Davi, 'tu és o homem', então Ipuwer deve finalmente estar se dirigindo ao faraó e atribuindo a responsabilidade dos problemas do Egito diretamente ao rei, conforme indicado no contexto a seguir. Então, alguém disse: “Aqui está o equivalente ao que encontramos os profetas fazendo no Antigo Testamento, Natã a Davi, 'tu és o homem', aqui tens Ipuwer dizendo ao faraó, 'tu és o homem'. A razão de haver tantos problemas na terra é por sua causa.” Mas, novamente, esta é uma seção que não é totalmente clara e, de fato, Wilson diz: "Uma seção ininteligível, aqui omitida", então, se você fizer muito disso, parece que não é muito base sólida e, além disso, mesmo que ele coloque a responsabilidade sobre o rei, não há indício do papel direcional soberano e proposital de Deus ao longo da história.

## b) Profecia de Neferohu

### 1. Resumo do Texto e Datação

Essa é a primeira analogia egípcia; a segunda é a “Profecia de Nefer-rohu,” se você passar para a próxima página. Wilson tem o título “A profecia de Neferti”. Neferti e Nefer-rohu são iguais, observe a nota de rodapé 1, “Neferti. Esta tradução mantém o agora tradicional nome de Nefer-rohu para o profeta egípcio, embora Posner tenha produzido evidências afirmando qual nome deve ser escrito, há algum desacordo sobre como ler seu nome. Mas este é outro texto em que alguns encontram analogia com os profetas de Israel e que trata do que alguns veem como uma predição da plenitude do Antigo Império no Egito e o desespero sob Amenemhet I.

Esta profecia é dada por esta pessoa chamada Neferti ou Nefer-rohu. Amenemhet I é datado de cerca de 1910 aC De acordo com este texto, Snefru, você vê seu nome na segunda linha: “Agora aconteceu a majestade do reino do alto e baixo Egito, Snefru, o triunfante, foi o magnífico rei de todo este planeta. ” Snefru - que foi um governante egípcio muito antigo, remontando a, acho que é

2650 - perguntou ao conselho da cidade no Egito, a capital do Egito, se eles pudessem encontrar alguém que pudesse entretê-lo com o que ele chama de "boas palavras e boas palavras". discursos escolhidos ", procurando alguém para entretê-lo, que saiba falar bem. Ele recebe o nome de Nefer-rohu, que era um sacerdote de Bastet. Bastet era a deusa do bezerro.

Então, ele recebe o nome de Nefer-rohu, ele ordena que Nefer-rohu seja levado ao tribunal, e você descobre que, se for à segunda coluna na página 444, "Então sua majestade ensinou com vida, prosperidade, saúde, disse: 'Povo meu, eis que vos chamei para serem chamados, para que me procureis um filho vosso que seja sábio, ou um irmão vosso que seja confiante ou um amigo vosso que tenha cumprido uma boa ação, alguém que pode dizer para mim, algumas belas palavras ou discursos escolhidos em cuja audiência minha majestade pode ser entretida.'" Então você vê que é isso que ele quer.

No meio do próximo parágrafo, "um grande sacerdote-leitor de Bastet, um governante soberano cujo nome é Nefer-rohu, ele é essa pessoa". Assim, o próximo parágrafo, "Ele foi conduzido a ele", que é o rei do Egito. "Então sua majestade, vida, prosperidade, saúde,"—toda vez que você se dirige ao rei você também tem que dizer vida, prosperidade saúde—"disse, 'Venha grande Nefer-rohu, que, meu amigo, para que você possa me dizer algumas belas palavras e discursos escolhidos em cuja audiência minha majestade pode ser entretida. Em seguida, o sacerdote-leitor, Nefer-rohu, que disse "do que já aconteceu ou do que vai acontecer, Soberano, vida, prosperidade, saúde?" Então sua majestade, vida, prosperidade, saúde disse: 'O que vai acontecer. Então ele quer alguns discursos sobre o que vai acontecer no futuro e quando Nefer-rohu começa a falar ele não fala sobre o futuro, ele descreve novamente as condições da terra e as calamidades da terra.

Se você for para a página 445, verá no segundo parágrafo, "esta terra está tão danificada que não há ninguém que se preocupe com ela, ninguém que fale, o disco solar está coberto". E então a próxima linha no final desse parágrafo:

“Falarei de alguém que está diante de mim. Não posso prever o que ainda não aconteceu.” Então aqui está este homem que foi trazido para entreter o rei e o rei diz que quer saber o que vai acontecer no futuro, e Nefer-rohu diz: “Não posso fazer isso.” No entanto, ele finalmente diz no final da segunda coluna, na página 445, último parágrafo ali, que “um rei virá, pertencente ao sul. Muitos triunfarão em seu nome, ele é filho de uma mulher da terra da Núbia, ele nasceu no alto Egito, ele levará a coroa branca, ele usará a coroa vermelha, ele unirá os dois poderosos. Ele satisfará os dois senhores com o que eles desejam. No meio do próximo parágrafo, “Os asiáticos cairão em espadas, os líbios cairão em espadas e assim por diante”. Então ele fala sobre este Ameni que virá, e Ameni e a maioria entende que é este império Amenemhet. Mas ele veio muito depois de Snefru, em 1910, e uniu os reinos do Egito, o alto e o baixo Egito.

E esse texto? Olhe para suas citações, página 5, no meio da página, há um parágrafo de EJ Young, em *My Servants the Prophets*. Ele diz: “Deve-se notar a total falta de seriedade deste texto. O rei está buscando apenas entretenimento e, portanto, deseja ser informado sobre o futuro. Nefer-Rohu não pretende ser um profeta; na verdade, ele até afirma explicitamente que não pode prever o futuro. Além disso, o texto afirma que está lidando com a mensagem de Nefer-Rohu, enquanto ele refletia sobre o que aconteceria na terra. Em outras palavras, a mensagem não é revelada, nem relata ser. Está em uma classe com as muitas “predições” do mundo antigo e muito distante das profecias do Antigo Testamento”. So Young aponta a falta de seriedade do texto.

2. Vaticinium ex eventu Mas há outra questão envolvida aqui. Essa é a questão da autenticidade do próprio texto. Se você olhar para a mesma página em suas citações, o que GD Smith diz no artigo sobre “Profeta,” em ISBE, *International Standard Bible Encyclopedia*, ele diz, “A profecia de Nefer-rohu' pretende dizer como o Faraó Snefru de a 4ª Dinastia foi entretida por um profeta que previu que o caos logo dominaria o Egito, mas que a ordem e a justiça seriam restabelecidas quando Ameni da Núbia (uma referência a Amen-em-hep I, o primeiro rei da 12ª

Dinastia) se tornasse rei . A chamada profecia, sem dúvida, foi escrita como propaganda política para apoiar o governo de Amen-em-hep I.” Em outras palavras, a questão é: e a data do texto? Supõe-se que seja da época de Snefru, 2650 aC. Descreve eventos de cerca de 1900, se estiver falando sobre Amenemhet. As cópias mais antigas do texto, no entanto, são de cerca de 1450. Em outras palavras, cinco séculos depois da época de que se fala, no que diz respeito à previsão.

Se você for até o segundo parágrafo na página 5 de suas citações, *The Stone Age to Christianity*, de William F. Albright, diz sobre este texto: “Um pouco mais tarde é a profecia de Nefer-rohu, que é extremamente interessante como o mais antigo exemplo certo de um *vaticínio ex eventu*”. Essa é uma frase latina que significa “falando dos eventos”. Em outras palavras, você está dizendo algo depois da hora do que quer que esteja falando, mas supostamente falando antes da hora em que aconteceu. Supõe a data do reinado de Snefru, mas descreve com algum detalhe o reinado de Ameni, o fundador da 12ª Dinastia seis séculos depois. Mas é falar depois do evento e não antes do evento. Muitos questionam a autenticidade disso. Isso é realmente uma previsão de Amenemhet ou é propaganda política escrita após a época de Amenemhet, tentando elevar seu reinado? Essa é certamente uma pergunta muito legítima. Mas esses são dois dos textos egípcios mais significativos que supostamente têm algo semelhante ao que encontramos no propósito profético do Antigo Testamento.

### C. Analogias cananéias

#### 1. Falta de Dados

Passemos às analogias cananéias. Tem havido um esforço considerável para encontrar analogias para o profetismo de Israel entre os cananeus. Há um pequeno problema. Nenhum jamais foi encontrado. Não temos muitos textos da terra de Canaã. O lugar mais próximo de onde temos textos de tipo religioso são os textos de Ras

Shamra de Ugarit, na costa fenícia. Mas mesmo aí você não tem nada análogo ao

profetismo em Israel. Apesar disso, se você olhar a literatura, existem inúmeros estudiosos que estão convencidos de que a terra de Canaã deve ser considerada um berço do profetismo em Israel, que deve ter sido a partir de contatos que os israelitas fizeram na terra de Canaã que o profetismo nasceu.

Em suas citações, do final da página 5 até a página 6, Abraham Kuenen discutiu isso em um volume do final de 1800, que foi recentemente republicado nos últimos 15 anos, então é algo ainda muito referido. Abraham Kuenen é o mesmo Kuenen da teoria Graf-Kuenen-Wellhausen anterior, então você está certo em todo esse período de análise histórico-crítica da Bíblia. Kuenen diz: “É claro que seria muito desejável que pudéssemos falar com certeza sobre uma questão tão importante como esta. Mas, devido à falta de relato histórico, devemos nos contentar com prováveis conjecturas.... Eles nos dão uma explicação satisfatória da primeira aparição da profecia em Israel”. Então ele está procurando por analogias cananeias e não encontra nenhuma. Então ele diz que temos que nos contentar com a provável conjectura e essa provável conjectura deve ser elogiada porque “ela nos fornecerá uma explicação satisfatória da primeira aparição da profecia em Israel”. Eles devem ter saído dos cananeus. Agora, para atualizar Kuenen do final dos anos 1800 até o final dos anos 1900, veja o que Gerhard Von Rad disse em sua *Teologia do Antigo Testamento*. “Na Síria e na Palestina do século XI, há sinais do surgimento de um movimento extático e mântico cujas origens estão aparentemente fora dessa área e talvez se encontrem no mântico da Trácia e da Ásia Menor.” Observe a próxima linha. “A religião cananea deve, então, ter sido o meio pelo qual o movimento chegou a Israel. A evidência mais antiga do Antigo Testamento para sua aparição são os relatos de entusiastas semelhantes aos dervixes que, de tempos em tempos, emergiam para cima e para baixo na terra, provavelmente para serem vistos de soslaio pelos fazendeiros israelitas estabelecidos. Agora, o que ele está falando ali, “o dervixe como entusiasta,” são essas companhias de profetas? Lembre-se de quando Saul encontrou um grupo de profetas e eles tinham instrumentos musicais e estavam

profetizando e Saul estava andando e profetizando com eles. Esse tipo de comportamento anormal, você está tentando derivar do êxtase da Mesopotâmia, Ásia Menor, desse movimento extático para o que Von Rad e outros acham algo semelhante em Israel e você fará essas ligações, conectará os pontos. Canã deve ter sido a fonte de onde esse fenômeno foi introduzido aos israelitas, quando eles se estabeleceram na terra de Canã.

## 2) 1 Rs 18:19: Acabe, Elias e os Profetas de Baal no Monte Carmelo

Agora, a ideia de que o profetismo era conhecido na religião cananeia é fortalecida para pessoas dessa posição pelo que sabemos dos fenícios que tinham práticas religiosas semelhantes, presumivelmente, aos cananeus. Primeiro Reis 18:19 torna-se um texto chave para este novo ponto. Este é o tempo de Acabe e Jezabel. Você leu em 1 Reis 18:19, Elias disse: “Convoque o povo de todo o Israel para me encontrar no Monte Carmelo. Tragam os 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel”. Jezabel era aquela mulher fenícia casada com Acabe, que importou profetas de Baal e Aserá para Israel. Elias está desafiando Acabe e os profetas de Baal em nome de Javé, e você conhece aquela história daquele confronto no Monte Carmelo.

Se você for mais adiante naquele capítulo, veja o versículo 27. “Ao meio-dia Elias começou a escarnecê-los. "Grite mais alto", disse ele. 'Certamente ele é um deus. Talvez ele esteja imerso em pensamentos, ocupado ou viajando. Talvez ele esteja dormindo e precise ser acordado'”, referindo-se a Baal. “Então eles gritaram mais alto e se cortaram com espadas e lanças, como era seu costume até que seu sangue corresse. Passou o meio-dia e eles continuaram” — diz a NIV — “profetizando freneticamente”. Agora, isso é simplesmente uma forma do verbo *naba*, para profetizar, “até a hora do sacrifício da tarde”. Então aqui você tem esses profetas de Baal dançando ao redor do altar em algum tipo de estado frenético, se cortando, clamando à sua divindade, e a palavra usada aqui é que eles estavam “profetizando”. Mas o que eles estavam realmente fazendo? Eles estavam recebendo uma mensagem de Baal? Não parece. Parece que eles começariam a

profetizar, o que é descritivo de algum tipo de comportamento extremamente anormal. Comportamento extático, se você quiser usar essa palavra de algum tipo.

### 3. A Jornada de Wenamen à Fenícia

Há outro texto egípcio que eu dei a vocês na semana passada também. Chama-se “A Jornada de Wenamen à Fenícia”. Este texto fala sobre a jornada de um homem chamado Wenamen, que era um sacerdote egípcio. Ele foi do Egito à Fenícia para comprar madeira para a construção de uma barcaça ou barco para a divindade egípcia Amon-Re. Essa barcaça seria o trono da divindade na forma de um navio. Ele chega ao rei de Byblos na Fenícia para comprar esta madeira e o preço que ele queria pagar não era aceitável. O rei de Byblos diz a ele para voltar ao Egito, que não poderia enviar imediatamente por causa do custo do frete. Mas o rei de Biblos mudou de ideia sobre a venda dessa madeira para Wenamen quando recebeu uma mensagem de um extasiado. Se você for para a página 18, a segunda página deste folheto, você lerá, mais ou menos no meio da página, “O príncipe de Biblos me mandou dizer: 'Saia do meu porto.' E enviei a ele dizendo: 'Para onde devo ir? Você tem um navio para me levar, leve-me nele para o Egito novamente.' Então passei 29 dias em seu porto. Durante todo o tempo, ele passava um tempo me mandando mensagens todos os dias, dizendo: 'Saia do meu porto'. Agora, enquanto ele estava fazendo oferendas a seus deuses, o deus apoderou-se de um de seus jovens e o possuiu, e disse-lhe: 'Traga o deus. Traga o mensageiro que o está carregando. Amon é quem o enviou. Foi ele quem o fez vir. E enquanto o jovem possuído estava tendo seu frenesi nesta noite, eu já havia encontrado o navio indo para o Egito e carregado tudo o que tinha nele. Enquanto eu observava a escuridão, pensei: “Quando ela descer, embarcarei no deus também, para que nenhum outro olho possa ver. O mestre do porto veio dizer: 'Espere até de manhã, assim diz o príncipe.' Então eu disse a ele: 'Não é você que passa o tempo vindo até mim todos os dias dizendo: 'Fique fora do meu porto? Enquanto ele diz: “Espere até amanhã.” Finalmente, um acordo é feito e a madeira é vendida.”

Mas o que quero dizer aqui é que nesta história você tem um exemplo do que alguns chamam de frenesi profético. Aqui está este jovem que vê e enquanto está possuído ele dá esta mensagem ao rei de Byblos para fazer este acordo com este sacerdote do Egito. Então você obtém essa referência ao frenesi profético neste texto, “A Jornada de Wenamen”. Você combina isso com o comportamento dos profetas de Baal em 1 Reis 18 e então combina isso com as bandas proféticas no tempo de Samuel. O que se conclui é que o profetismo que se originou em Israel é esse tipo de fenômeno extático. Temos evidências de que existiu na Fenícia, Mesopotâmia presumivelmente em Canaã, pelo menos com o sacerdote de Baal e Aserá na corte de Acabe e Jezabel, e nessas companhias de profetas no tempo de Samuel. Assim, com base nisso, diz-se que Canaã deve ser o berço do profetismo em Israel. Visto que Samuel era o líder desses grupos extáticos de profetas, Samuel é a pessoa que originalmente adaptou esse fenômeno pagão a Israel. Então essa é a teoria.

Acho que o que você pode dizer é que é amplamente especulativo, baseia-se em muito pouca evidência e certamente não se encaixa na forte oposição de Samuel à religião cananéia registrada nos primeiros capítulos de 1 Samuel. Ele chamou Israel para fugir, destruir seus Baals e adorar o Senhor. Certamente ele não era alguém que se encaixava nessa descrição. Mas é assim que se argumenta para encontrar a origem do profetismo em Israel - com base nessas influências e fenômenos que encontramos na Mesopotâmia, no Egito e supostamente entre os cananeus, embora as evidências sejam realmente inexistentes.

#### 4. Conclusões

Isso nos leva a 4., “Conclusões”. Parece-me que embora possamos admitir que, sim, existem algumas semelhanças formais entre a profecia fora de Israel e o que encontramos em Israel, há muito pouco que seja remotamente comparável na área do que eu chamaria de correspondência material. Em termos de correspondência formal, uma pessoa que afirma ter uma mensagem de uma



divindade, você a encontra em todos os lugares. No que diz respeito à correspondência material, isto é, correspondência entre a mensagem dos profetas de Israel e os tipos de declarações feitas por esses profetas fora de Israel, há muito pouca semelhança. Portanto, a tentativa de explicar a origem do profetismo de Israel a partir de analogias fora de Israel não me parece convincente.

B. Explicação israelita interna para a origem do profetismo Devemos procurar a origem do profetismo em Israel em outro lugar e isso nos leva a B. e C. em seu esboço. B. é, “Explicação Israelita Interna para a Origem do Profetismo”.

### 1. O gênio religioso de Israel

1., “O gênio religioso de Israel”. Alguns argumentam que Israel tinha essa inclinação espiritual particular. Assim, por causa disso, eles desenvolveram uma forma muito elevada de religião. Eles tinham um dom especial para fazer algo assim. Nessa elevada forma de religião, uma parte muito importante dela, era o profetismo; é uma característica essencial desse gênio religioso que certas pessoas tiveram. Assim, o próprio gênio religioso de Israel foi usado como explicação para a origem do profetismo em Israel. Parece-me que essa explicação falha em reconhecer a realidade da história de Israel. Se você olhar para o Antigo Testamento, parece bastante claro. Historicamente, Israel não se mostrou um povo com uma inclinação natural para a elevada forma de religião que estava incorporada na mensagem dos profetas. A inclinação de Israel, muito pelo contrário, era seguir as crenças e práticas religiosas das nações pagãs vizinhas. O que os profetas gastam uma enorme quantidade de seu tempo é exortando Israel a se afastar dessas divindades pagãs e adorar o Deus único, vivo e verdadeiro. Então, dizer que o gênio religioso de Israel é a explicação para a origem do profetismo em Israel realmente carece de qualquer base na história das atitudes e expressões religiosas de Israel. Os profetas de Israel eram contraculturais, pode-se dizer. Eles estavam atravessando o grão, não havia inclinação da parte de Israel para ouvir as palavras dos profetas, mais frequentemente eles não ouviam do que

ouviam. Portanto, o próprio Israel não é uma explicação adequada para a origem do profetismo.

Que tal simplesmente recuar e dizer: “É a consciência religiosa dos profetas?” Se toda a nação não tivesse algum tipo de dom especial para desenvolver essa forma elevada de religião que encontramos no Antigo Testamento, então talvez alguns israelitas individuais tivessem esse dom. São eles que devem ser considerados os criadores do profetismo em Israel.

Agora, parece-me novamente que você rapidamente se deparou com um problema aí. O problema é o que já falamos, que é este: quando os profetas falam, eles indicam muito claramente que o que eles falam vem do Senhor, não suas próprias palavras ou ideias. Eles falam apenas o que são compelidos a dizer pelo próprio Deus. Deus diz: “Porei as minhas palavras na tua boca”. Não são as palavras do profeta, são as palavras de Deus. A mensagem que transmitem não é sua própria mensagem, é a mensagem de Deus. Assim, os próprios profetas em seu próprio autotestemunho negam claramente que esse fenômeno chamado “falar a palavra de Deus” seja algo que se origina daquilo que está no próprio profeta. É algo que vem de fora para ele. Assim, as explicações israelitas internas para a origem do profetismo também falham em explicar por que esse fenômeno surgiu em Israel.

C. O profetismo em Israel segundo o testemunho do AT encontra sua origem em Deus Isso nos leva a C.: “O profetismo em Israel segundo o testemunho do AT encontra sua origem em Deus e deve ser visto como um dom de Deus para o seu povo.” Parece-me que é isso que a própria Bíblia representa como uma explicação de por que o profetismo surgiu em Israel. Agora eu quero elaborar sobre isso, mas teremos que fazer isso da próxima vez.

Transcrito por Katie Brewster  
Rough editado por Ted Hildebrandt  
Edição final por Katie Ells Re-narrado por Ted Hildebrandt

